

## **USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESDOBRAMENTOS DE UMA AÇÃO EDUCATIVA<sup>1</sup>**

Poliana Lopes Alves<sup>2</sup>, Tiffani Pompeu de Oliveira<sup>3</sup>, Carine Vendruscolo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “TÁVOLAS CIENTÍFICAS”: DIÁLOGOS EM SAÚDE E NA ENFERMAGEM, desenvolvido pelo Laboratório de Inovação e Tecnologias para a Gestão do Cuidado e Educação Permanente em Saúde (LABIGEPS)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO – voluntária

<sup>4</sup> Orientadora, Departamento de Enfermagem CEO – endereço de e-mail: [carine.vendruscolo@udesc.br](mailto:carine.vendruscolo@udesc.br)

**Objetivo:** relatar uma ação educativa por meio de Círculo de Cultura e seus desdobramentos à luz da literatura científica. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, orientada pela pesquisa-ação. Optou-se pelo Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, seguindo as etapas interligadas entre si: Investigação Temática; Codificação e Descodificação; e Desvelamento Crítico (Freire, 2018; Heidemann et al., 2017). As etapas foram desenvolvidas por meio de dois Círculos de Cultura Virtuais (CCV), nos quais participaram pesquisadores e usuários hiperutilizadores do serviço de Atenção Primária à Saúde (APS), de dois municípios catarinenses. Os CCV ocorreram em dois momentos, com duração de aproximadamente uma hora cada um. Participaram oito hiperutilizadores, quatro de cada município. Nos dois municípios os usuários foram identificados como hiperutilizadores pelas enfermeiras da Unidade de Saúde e convidados por estas para participar da pesquisa. Resultaram Temas Geradores (TG) que, em cada um dos encontros, foram relacionados ao tema do estudo e foram sendo desvelados. A modalidade online deu-se em razão do estado pandêmico, no período de coleta de dados. Para tanto, utilizou-se a Plataforma Teams, de uso oficial da instituição proponente da pesquisa. A análise das informações ocorreu concomitantemente à sua produção, com a participação de todos, conforme prevê a metodologia. A pesquisa foi devidamente aprovada no Comitê de ética da Universidade, mediante CAAE: 37380120.8.0000.0118 e Parecer nº 4.445.578/2020. **Resultados e discussão:** na APS, pessoas que visitam repetidamente os serviços públicos de saúde por uma demanda clínica podem ser denominadas como hiperutilizadoras ou hiperfrequentadoras. Essa classe tem gerado um público com queixas e sintomas múltiplos, não específicos, muitas vezes difíceis de identificar e tratar (Carvalho *et al.*, 2015). Em sua maioria, são pessoas adeptas a polifarmácia, sendo esta uma consequência atual da produção de saúde pautada em tratamentos medicamentosos em prol de possíveis diagnósticos dos quais não se tem certeza. No sentido de realizar uma abordagem pedagógica e sobretudo mais participativa e reflexiva, optou-se nesta pesquisa, em utilizar o Círculo de Cultura de Paulo Freire com os hiperutilizadores do serviço de APS, visando o exercício de uma prática educativa crítica, com a elaboração coletiva do conhecimento, em busca da educação em saúde emancipatória (Souza *et al.*, 2021). Ainda, por meio desse tipo de abordagem de pesquisa participativa, pode-se oportunizar a construção de um espaço em que se compartilham vivências, comportamentos, tradições, rotinas, de modo que o coletivo possa empoderar-se, por meio da reflexão-ação. Durante os diálogos nos Círculos de Cultura, observou-se que todos os participantes identificaram-se com o ditado popular: “É melhor prevenir do que remediar”. Para tanto, justificaram que buscam prevenir sua saúde por meio de

exames de rotina, chás caseiros, evitar beber e fumar, ingerir muita água, manter boa alimentação, entre outros fatores. Define-se o verbo “prevenir” como sendo o ato de “dispor com antecipação, a fim de evitar um dano ou mal”. Diferente da promoção da saúde, as ações de prevenção têm como foco ações de detecção, controle e enfraquecimento dos fatores de risco de enfermidades (Rodrigues, 2013). A mudança comportamental nos hiperutilizadores mostrou-se possível pela prática do Itinerário de Freire, movimento pedagógico que contribuiu para fortalecer as noções dos usuários sobre possibilidades diversas de prevenção, para além do excesso de consultas, medicamentos e exames. Por meio desta metodologia foi possível incitar a reflexão e, em certa medida, provocar uma mudança comportamental com esses usuários, deixando para trás uma concepção ingênua da realidade para alcançar uma reflexão crítica sobre suas condutas. Percebeu-se, pelos diálogos, relatos que confirmaram que os Círculos de Cultura provocaram essas reflexões acerca de como os participantes visualizam as ações preventivas e como eles se comportam diante dessa questão. Tais reflexões os instigaram a rever seus comportamentos e a promover transformações na sua vida diária. Vale lembrar que o movimento, durante o cenário pandêmico, só foi possível diante das tecnologias de informação e comunicação, as quais possibilitaram a realização dos Círculos de Cultura de forma virtual.

**Conclusão:** o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire possibilitou o desenvolvimento de uma ação educativa voltada à prevenção, sem excessos e oportunizou aos envolvidos compreender os motivos que os levam a se comportarem como hiperutilizadores dos serviços de saúde. Nesse sentido, os hiperutilizadores demonstram uma necessidade de sentirem-se saudáveis e terem longevidade, buscam na Unidade de Saúde o acolhimento para suas demandas, um lugar que os auxilie na melhora da qualidade de vida. Eles acreditam que o serviço de saúde, especialmente, pela figura do médico, que pode prescrever e receitar, contribui para isso. Além disso, o estudo propiciou ponderar acerca do papel da enfermagem frente ao atendimento de pessoas hiperutilizadoras do sistema de saúde e qual a importância de práticas de prevenção nesse processo.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Prevenção. Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Enfermagem.